

Analise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
DEZEMBRO DE 2025



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

CURITIBA
DEZEMBRO DE 2025



JANEIRO DE 2026

Curitiba, 08 de janeiro de 2026.

ANÁLISE MENSAL

Em dezembro, custo da cesta aumenta em 17 capitais

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar.

Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras. Os resultados da Pesquisa nas 27 capitais começaram a ser divulgados em agosto de 2025.

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 17 capitais e diminuiu em outras nove localidades onde o DIEESE, em parceria com a Conab, realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre novembro e dezembro de 2025, as elevações mais importantes ocorreram em Maceió (3,19%), Belo Horizonte (1,58%), Salvador (1,55%), Brasília (1,54%), Teresina (1,39%), Macapá (1,23%), Goiânia (1,19%) e Rio de Janeiro (1,03%). Em João Pessoa, o custo da cesta não variou e as quedas mais expressivas ocorreram na região Norte: Porto Velho (-3,60%), Boa Vista (-2,55%), Rio Branco (-1,54%) e Manaus (-1,43%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 845,95), seguida por Florianópolis (R\$ 801,29), Rio de Janeiro (R\$ 792,06) e Cuiabá (R\$ 791,29). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente¹, os menores valores médios foram registrados em Aracaju (R\$ 539,49), Maceió (R\$ 589,69), Porto Velho (R\$ 592,01) e Recife (R\$ 596,10).

A comparação do custo de dezembro de 2024 e dezembro de 2025, possível apenas nas 17 capitais com série histórica completa, mostrou elevação em nove municípios e diminuição em oito. Destacam-se as altas em Salvador (4,04%), Belo Horizonte (2,40%) e Rio de Janeiro

¹ No Norte e Nordeste, a quantidade de carne pesquisada é menor; não se coleta o preço da farinha de trigo, como nas capitais das demais regiões, mas o da farinha de mandioca; e não se pesquisa a batata.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

(1,57%). As reduções mais importantes foram observadas em Brasília (-3,90%) e Natal (-3,27%).

Com base na cesta mais cara, que, em dezembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em dezembro de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 7.106,83 ou 4,68 vezes o mínimo de R\$ 1.518,00. Em novembro, o valor necessário era de R\$ 7.067,18 e correspondeu a 4,66 vezes o piso mínimo. Em dezembro de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 7.067,68 ou 5,01 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais
Brasil – Dezembro de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	845,95	0,56	60,25	122h36m	0,55	0,55
Florianópolis	801,29	0,08	57,07	116h08m	-1,01	-1,01
Rio de Janeiro	792,06	1,03	56,41	114h47m	1,57	1,57
Cuiabá (1)	791,29	0,17	56,35	114h41m	-	-
Porto Alegre	784,22	-0,70	55,85	113h40m	0,06	0,06
Campo Grande	775,90	-0,47	55,26	112h27m	0,72	0,72
Curitiba	737,88	-1,03	52,55	106h56m	-0,54	-0,54
Vitória	727,22	-0,59	51,79	105h23m	-2,70	-2,70
Goiânia	725,95	1,19	51,70	105h13m	-0,89	-0,89
Belo Horizonte	723,26	1,58	51,51	104h49m	2,40	2,40
Brasília	714,21	1,54	50,86	103h31m	-3,90	-3,90
Palmas (1)	677,63	0,75	48,26	98h13m	-	-
Fortaleza	677,00	0,95	48,21	98h07m	0,48	0,48
Belém	666,57	0,06	47,47	96h36m	0,11	0,11
Boa Vista (1)	652,14	-2,55	46,44	94h31m	-	-
Macapá (1)	651,15	1,23	46,37	94h22m	-	-
Teresina (1)	645,09	1,39	45,94	93h29m	-	-
São Luís (1)	629,43	0,42	44,83	91h13m	-	-
Rio Branco (1)	626,11	-1,54	44,59	90h44m	-	-
Manaus (1)	620,42	-1,43	44,18	89h55m	-	-
Salvador	607,48	1,55	43,26	88h02m	4,04	4,04
João Pessoa	597,66	0,00	42,56	86h37m	-1,52	-1,52
Natal	597,15	0,98	42,53	86h32m	-3,27	-3,27
Recife	596,10	-0,44	42,45	86h23m	1,32	1,32
Porto Velho (1)	592,01	-3,60	42,16	85h48m	-	-
Maceió (1)	589,69	3,19	42,00	85h28m	-	-
Aracaju	539,49	0,26	38,42	78h11m	-2,63	-2,63

Fonte: Conab/DIEESE

Nota: (1) Capitais com coleta iniciada em abril de 2025 (dados de variação anual não disponíveis)

Cesta x salário mínimo

Em dezembro de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais foi de 98 horas e 41 minutos, pouco maior do que o registrado em novembro, quando ficou em 98 horas e 31 minutos. Já em dezembro de 2024, considerando apenas as 17 capitais, a jornada média foi de 109 horas e 29 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em dezembro de 2025, 48,49% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em novembro, 48,41% da renda líquida. Em dezembro de 2024, considerando as 17 capitais, o percentual médio ficou em 53,80%.

Principais variações mensais dos preços dos produtos da cesta²

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em 25 das 27 capitais entre novembro e dezembro de 2025, com altas mais expressivas em Maceió (4,50%), Belo Horizonte (3,49%), Manaus (3,06%) e Teresina (3,01%). Houve queda em Boa Vista (-0,59%) e Curitiba (-0,06%). O aquecimento da demanda interna e externa e a oferta restrita explicaram a alta do preço da carne.

A **batata**, coletada apenas na região Centro-Sul, apresentou diminuição no valor médio em Porto Alegre (-3,57%), entre novembro e dezembro de 2025. Nas demais capitais, houve aumento, com destaque para Rio de Janeiro (24,10%), Belo Horizonte (21,15%) e Goiânia (17,23%). As chuvas e o fim da colheita resultaram em alta do tubérculo.

Entre novembro e dezembro de 2025, o preço da **farinha de trigo**, coletado no Centro-Sul, aumentou em Brasília (2,98%) e Curitiba (0,95%), e diminuiu nas demais capitais, com destaque para Vitória (-2,31%). A nova safra de trigo e a maior oferta global explicam o resultado.

O preço do **leite integral** caiu em 22 das 27 cidades entre novembro e dezembro de 2025, com variações entre -5,61%, em Curitiba, e -0,69%, em Recife. Em Palmas, Aracaju e Maceió, o valor não se alterou e observou-se aumento em outras duas cidades: Boa Vista (3,28%) e Macapá (0,26%). Maior oferta interna, consequência da produção no campo e das importações de derivados, fez com que os preços diminuíssem no varejo.

2 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

O **arroz agulhinha** teve o preço reduzido em 23 das 27 cidades. As quedas mais significativas foram registradas em Maceió (-6,65%) e Vitória (-6,63%). Em Cuiabá e Porto Velho, o valor não variou. Em Recife (2,36%) e em Manaus (1,04%), houve alta. Menor volume exportado e demanda retraída resultaram em novas diminuições do custo do grão no varejo.

O preço do **açúcar** ficou menor em 21 capitais, com reduções entre -5,94%, em Teresina, e -0,40%, em Florianópolis. Em São Luís, o valor médio não se alterou. Houve aumento em cinco localidades, com destaque para Macapá (1,51%). A maior oferta de açúcar reduziu o valor praticado no varejo.

Entre novembro e dezembro de 2025, o preço do **café em pó** diminuiu em 20 cidades, com variações entre -3,35%, em Palmas, e -0,07%, em Macapá. Houve aumento em outras sete cidades, sendo que a variação mais alta foi verificada em Manaus (3,97%). As tarifas impostas pelos Estados Unidos, um dos maiores compradores de café, e as incertezas em relação à negociação reduziram as exportações e os preços no varejo.

O preço do **óleo de soja** diminuiu em 17 cidades, com destaque para os percentuais em Belo Horizonte (-6,68%) e São Luís (-5,90%). Em Porto Alegre e Fortaleza, o valor médio não se alterou e, em oito cidades, foi observada alta, sendo que a maior variação ocorreu em Belém (3,54%). Maior oferta global da soja explicou a redução do óleo no varejo.

Destaques na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (valores de dezembro de 2024 a dezembro de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços em 2024: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

O preço médio do **arroz agulhinha** diminuiu em todas as capitais e as quedas variaram entre -40,34%, em Brasília, e -20,72%, em Aracaju. A combinação de uma supersafra nacional, do aumento da oferta global e de fracas demandas interna e externa resultou em diminuição dos preços do mercado de arroz no Brasil, em 2025.

Houve redução do preço médio da **batata** em todas as cidades do Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado. As variações ficaram entre -34,57%, em Porto Alegre, e -3,38%, no Rio de Janeiro. O excesso de oferta explica o comportamento do preço do produto.

Houve redução do preço do **leite integral** em todas as capitais e as quedas variaram entre -13,23%, em Curitiba, e -3,51%, em Fortaleza. A disponibilidade de lácteos, como o leite UHT, ficou elevada em 2025, devido aos investimentos realizados em 2024, ao clima favorável ao longo do ano e às importações.

O valor médio do **feijão** caiu em 15 das 17 capitais. O tipo **preto**, coletado nas capitais do Sul, no Rio de Janeiro e em Vitória, diminuiu em todas as localidades, com destaque para Florianópolis (-45,73%) e Curitiba (-40,47%). Já o tipo **carioca**, coletado no Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Belo Horizonte e São Paulo, aumentou em São Paulo (3,60%) e Aracaju (1,88%) e caiu nas demais capitais, com variações entre -13,61%, em Fortaleza, e -0,29%, em Belo Horizonte. A oferta maior do tipo preto explicou a queda no varejo. Para o tipo carioca, mesmo a menor oferta do grão e a diminuição da área plantada não foram suficientes para sustentar o valor no varejo, ao longo do ano, de forma que a cotação média foi menor no final de 2025 na maioria das cidades.

No acumulado de 12 meses, o preço do **açúcar** foi menor em 14 das 17 capitais, com destaque para as variações de Belém (-31,69%) e Brasília (-23,52%). Ao longo de 2025, houve recuo do valor no varejo, devido à queda nos preços internacionais, o que fez com que os usineiros direcionassem a produção para o mercado interno.

O preço do **café em pó** aumentou em todas as capitais, com elevações entre 23,01%, em Brasília, e 58,90%, em Porto Alegre. Em 2025, o mercado do café foi marcado por altos preços e volatilidade. As cotações foram sustentadas pelos estoques globais ajustados, pela expectativa de menor produção no Vietnã, pelas incertezas quanto à safra brasileira e pela tarifação por parte dos Estados Unidos.

O preço do **pão francês** aumentou em todas as capitais e as altas ficaram entre 0,83%, em Aracaju, e 8,08%, em Florianópolis. Os aumentos de custo de produção e dos insumos foram os responsáveis pelas altas.

O preço da **carne bovina de primeira** aumentou em 15 das 17 capitais, com destaque os percentuais de Porto Alegre, 5,50% e de Vitória, 5,44%. As quedas ocorreram em Brasília (-1,63%) e Goiânia (-1,54%). Em 2025, houve recordes de produção e de exportação da pecuária nacional, impulsionados pela menor oferta global de carne, pelos custos competitivos do Brasil e pelo câmbio elevado.

Curitiba

- Valor da cesta: R\$ 737,88.
- Variação mensal (dez/2025 / nov/2025): -1,03%.
- Variação no ano (dez/2025 / dez/2024): -0,54%.
- Variação em 12 meses (dez/2025 / dez/2024): -0,54%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 106 horas e 56 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 52,55%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Em dezembro de 2025, o preço da cesta básica de Curitiba apresentou queda de -1,03% em relação a novembro e foi de R\$ 737,88. Na comparação com dezembro de 2024, a cesta total diminuiu -0,54%..

Entre novembro e dezembro de 2025, sete dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: tomate (-13,20%), leite integral (-5,61%), arroz parboilizado (-5,58%), feijão preto (-2,13%), óleo de soja (-1,96%), café em pó (-0,26%) e carne bovina de primeira (-0,06%). Outros seis produtos apresentaram elevação: batata (3,57%), banana (3,30%), farinha de trigo (0,95%), manteiga (0,58%), pão francês (0,25%) e açúcar refinado (0,22%).

Nos últimos 12 meses ou entre dezembro de 2024 e dezembro de 2025, foram registradas reduções em seis dos 13 produtos: feijão preto (-40,47%), arroz parboilizado (-34,07%), batata (-23,06%), leite integral (-13,23%), manteiga (-8,80%) e farinha de trigo (-0,24%). Os produtos que apresentaram aumento de preços: café em pó (41,82%), tomate (9,58%), banana (4,85%), pão francês (4,75%), carne bovina de primeira (3,40%), óleo de soja (1,91%) e açúcar refinado (0,90%).

Em dezembro de 2025, o trabalhador de Curitiba, remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00, precisou trabalhar 106 horas e 56 minutos para adquirir a cesta básica. Em novembro de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 108 horas e 04 minutos. Em dezembro de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 115 horas e 35 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em dezembro de 2025, 52,55% da renda para adquirir a cesta. Em novembro de 2025, esse percentual correspondeu a 53,10% da renda líquida e, em dezembro de 2024, a 56,80%.

O valor médio da cesta básica curitibana em 2025 foi de R\$ 763,48 o que correspondeu a aumento de 4,94% em relação a 2024 (R\$ 727,55). A jornada média de um trabalhador remunerado pelo salário-mínimo para a aquisição dos produtos foi de 110 horas e 39 minutos, menor que a registrada em 2024, quando ficou em 113 horas e 21 minutos. Já o percentual do salário-mínimo total empenhado com a compra da cesta básica curitibana caiu de 51,53%, em 2024 para 50,30% em 2025 (Tabela 2).

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TABELA 2

Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Comprometimento médio anual do salário-mínimo total e jornada média anual necessária para aquisição da cesta básica média anual
Município de Curitiba – 1983 a 2025

Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária	Ano	Cesta Básica x Salário-Mínimo em %	Jornada de Trabalho Necessária
1983 (1)	74,60%	164h07min	2005	58,38%	128h26min
1984	76,18%	167h36min	2006	48,67%	107h05min
1985	74,85%	164h40min	2007	47,23%	103h55min
1986	75,58%	167h56min	2008	53,34%	117h21min
1987	87,05%	191h314min	2009	46,82%	103h00min
1988	74,13%	163h05min	2010	44,50%	97h54min
1989	77,39%	170h16min	2011	45,03%	99h04min
1990	95,06%	209h07min	2012	42,46%	93h25min
1991 (2)	70,89%	155h57min	2013	43,06%	94h43min
1992	81,26%	178h46min	2014	43,61%	95h56min
1993	75,93%	167h03min	2015 (3)	45,47%	100h02min
1994	95,20%	209h26min	2016	46,93%	103h14min
1995	97,49%	214h29min	2017	41,64%	91h36min
1996	83,96%	184h43min	2018	42,00%	92h23min
1997	79,58%	175h05min	2019	43,62%	95h57min
1998	78,58%	172h53min	2020	48,50%	106h42min
1999	75,14%	165h18min	2021	54,99%	120h59min
2000	73,20%	161h03min	2022	57,09%	125h36min
2001	70,58%	155h16min	2023	52,42%	115h19min
2002	67,65%	148h49min	2024	51,53%	113h21min
2003	68,98%	151h46min	2025	50,30%	110h39min
2004	63,90%	140h35min			

Fonte: DIEESE

Nota: (1) Julho a Dezembro.

(2) Comprometimento em relação ao salário-mínimo com abono, sem abono o comprometimento é de 86,90%.

(3) Percentual e Jornada que consideram a série de dezembro recalculada pela mudança metodológica.

Na série antiga, o percentual foi de 45,43% e a jornada de 99 horas e 56 minutos

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
AGRÁRIO E
AGRICULTURA FAMILIAR

MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO
SOCIAL E
COMBATE À FOME

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO